



Do local ao universal: o caminho de Miguel Delibes

Isabela Maria de Abreu (Colégio Pedro II – RJ)

Miguel Delibes evidencia em sua obra a situação social de sua época e de sua região natal, humanizando a paisagem e enfeitando-a com personagens cheias de vida, cujas histórias remetem, direta ou indiretamente, ao fatídico período da guerra civil espanhola (1936-1939). Mais do que o seu cenário natural e pessoal, sua cidade natal, Valladolid, e a região de Castela configuram o espaço narrativo de grande parte de seus romances. Estudiosos como Buckley (2012) e García Domínguez (2003), no entanto, afirmam que as angústias do escritor espanhol, retratadas em seus romances, não se restringem a questões locais, mas sim a uma particular inquietação existencial revelada por um enfoque sempre realista ao tratar do ser humano em sociedade, em harmonia ou desarmonia com o seu meio e as circunstâncias que o movem. Dentro desse contexto de pós-guerra e apesar dos censores da ditadura de Franco (Eslava Galán, 2009), prevalece, em sua produção, uma diversidade temática na qual está sempre presente o questionamento sobre a opressão, a liberdade, a religião, a justiça, a tolerância e a solidariedade. Nesse sentido, as reflexões desta comunicação sobre a produção literária de Delibes contribuem para o enriquecimento do acervo crítico sobre a obra do escritor valisoletano, pois explicitam como, através do compromisso estético, ético e social de sua escrita, associado a um território narrativo próprio, suas histórias e personagens tornam-se paradigmas de acontecimentos individuais e coletivos de nossa época, transcendendo Delibes do particular e local a uma dimensão universal.

